

Cheias causam prejuízos de R\$ 4 milhões ao Pão dos Pobres

Expectativa é de que as crianças retornem ao local em até 45 dias

/ CLIMA

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

A Fundação Pão dos Pobres, local de alegria e acolhimento, encara o vazio deixado pelas crianças e uma quadra cheia de materiais destruídos. Devido às enchentes, o espaço na Cidade Baixa precisou ser evacuado ainda no começo de maio. Atualmente, as 1.835 crianças atendidas estão distribuídas em três espaços provisórios, localizados no Centro e na Zona Sul de Porto Alegre. Além da limpeza, a prioridade dos próximos dias é a reconstrução da cozinha e dos banheiros.

Durante duas semanas, o nível da água se manteve em 2,50 metros na fundação, dificultando o processo de limpeza. Desde a semana passada, equipes de voluntários já retiraram mais de 12 caminhões de materiais. Embora o acesso já esteja liberado, ainda não há um prazo exato para retomada das atividades. A expectativa é que as crianças consigam retornar em torno de 30 a 45 dias.

“Precisamos que a cozinha e os banheiros estejam reconstruídos para receber as crianças novamente. Estamos distribuindo os voluntários por áreas, porque a demanda é muito grande”, explica o gerente do Pão dos Pobres, João Rocha. Ao todo, mais de 20 mil metros quadrados foram atingidos pela água e todo o térreo do prédio foi afetado. Conforme cálculos preliminares, o prejuízo passa de R\$ 4 milhões.

No processo de reconstrução, o Pão dos Pobres conta com



Mais de 12 caminhões de entulhos já foram recolhidos do local

diversos apoiadores, incluindo empresas e instituições. “Vimos ajudar o Pão dos Pobres a retomar esse trabalho realizado com crianças e adolescentes. Agora, estamos focados no restaurante para conseguir trazer esses jovens de volta”, relata a presidente da Associação do Hospital Materno Infantil, Fernanda Etchepare, que também atua como voluntária.

As crianças que moram na fundação estão em abrigos da região central e da Zona Sul da cidade. Já aquelas que fazem os cursos profissionalizantes são atendidas dentro de suas comunidades. São oferecidas cestas básicas e materiais de higiene, além do atendimento psicológico. A campanha “Faça um pix e ajude a recuperar o Pão dos Pobres” está disponível nas redes sociais, principalmente no Instagram (@fundacaopaodospobres). O pix pode ser feito pelo CNPJ: 92.666015/0001-01 ou pelo e-mail: paodospobres@paodospobres.com.br.

Essa, no entanto, não é a primeira vez que o local é atingido por enchentes. Em 1941, o Guaíba chegava até às margens da avenida Praia de Belas e o prédio ficava à beira do rio. Naquele ano, o nível da água passou de um metro e um décimo foi registrado no local. Um dos funcionários foi de barco verificar a situação das ovelhas, que ficavam ao fundo do terreno. “Havia um fio energizado que estava impedindo a passagem do barco. Ele foi retirar o fio e acabou morrendo”, conta Rocha.

Na comparação com a enchente anterior, o número de crianças atendidas e as tecnologias utilizadas ganham destaque. Em 1941, o Pão dos Pobres atendia 600 crianças. Hoje, é o triplo de adolescentes. Já os equipamentos existentes nos laboratórios não contavam com a mesma qualidade dos atuais. Agora, são disponibilizados 14 cursos, que contam com aparelhos de eletromecânica, climatização e gastronomia.

Bairro Mathias Velho, em Canoas, fica seco pela primeira vez desde enchente

O bairro Mathias Velho, em Canoas, ficou seco pela primeira vez desde as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul. A região foi uma das mais afetadas pela água. Mathias Velho não tem mais ruas alagadas. A prefeitura instalou bombas flutuantes para escoar a água até o Rio dos Sinos e os trabalhos começaram na última sexta-feira.

A operação tem capacidade para drenar 32 mil litros de água por segundo. Além do uso das bombas, o Executivo fechou o dique e recuperou a casa de bombas da região. Canoas recebeu ao todo 14 bombas flutuantes. Quatro delas estão em operação no bairro Rio Branco, que também foi inundado.

Nesta segunda-feira, O nível do Guaíba, em Porto Alegre, subiu 43 centímetros na madrugada. A água estava em 3,86 metros às 7h15min, acima da cota de inundação, de 3,60 metros.

A passagem de uma frente fria fez com que o lago transbor-

dasse na madrugada, informou o MetSul.

Uma chuva fraca também atingiu cidades do Centro, Sul e Leste do Rio Grande do Sul. No entanto, o volume foi fraco, variando de 10 mm a 20 mm em vários pontos.

A Defesa Civil do Estado informou ontem que já são 172 mortos pela tragédia climática. Quarenta e duas pessoas estão desaparecidas, 806 feridas e 616,6 mil pessoas estão fora de suas casas. As forças de segurança também já resgataram 77.874 pessoas e 12.543 animais. São 475 cidades afetadas, de um total de 497, de acordo com boletim divulgado na manhã desta segunda-feira.

Atualmente, 61 trechos estão bloqueados total ou parcialmente em rodovias, estradas, pontes e balsas. As operações do Aeroporto Internacional Salgado Filho continuam suspensas por tempo indeterminado, assim como as do porto de Porto Alegre.

Município já recolheu 56,3 mil metros cúbicos de resíduos das enchentes

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Até o último sábado, a cidade de Canoas já havia recolhido 4.696 caçambas de resíduos das enchentes. No total, foram 56,3 mil metros cúbicos com destroços das casas atingidas pelas chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul em maio. Os gastos deste processo podem chegar a R\$ 91 milhões. Os recursos são oriundos de repasse do governo federal.

Segundo a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos de Canoas, a retirada está ocorrendo por etapas, iniciando pelas áreas em que as águas já recuaram em todos os bairros do lado Oeste da cidade. Para isso, a prefeitura fez a locação emergencial de 40 retroescavadeiras, 120 caminhões caçambas basculantes, dez caminhões garra, duas motoniveladoras e quatro pás carregadeiras pelo prazo de 90 dias. O destino final é um aterro sanitário em Gravataí, licenciado pela empresa responsável pelo recolhimento.

Além disso, há um novo cronograma de recolhimento de lixo orgânico nos bairros de Canoas. A coleta foi retomada nas áreas do lado Oeste, onde a água já recuou o suficiente para que as equipes possam atuar.

Cronograma

Segunda/Quarta/Sexta-feira

Coleta diurna

- ▶ Guajuviras/ Residencial dos Jardins
- ▶ Ozanan/ Loteamento Pôr-do-Sol/ Nancy Pansera/ Pantanal
- ▶ Rio Branco *
- ▶ Central Park /Morart *
- ▶ Mato Grande *
- ▶ Harmonia *

Coleta noturna

- ▶ Centro/ Marechal Rondon
- ▶ Nossa Senhora das Graças
- ▶ Igará/ Residencial Igará
- ▶ São José/ Parque Universitário/ Ulbra

▶ São Luís

▶ Fátima *

* Bairros nos quais há áreas inacessíveis e, por isso, a coleta ocorre de forma parcial.

Terça/Quinta/Sábado

Coleta diurna

- ▶ Niterói/João de Barro
- ▶ Olaria/Jardim Atlântico/ Estância Velha
- ▶ Estância Velha/Sete de Outubro/ Nova Estância
- ▶ São João/ Planalto Canoense

Coleta noturna

- ▶ Centro/ Marechal Rondon
- ▶ Nossa Senhora das Graças
- ▶ Niterói/ Vila Fernandes
- ▶ Niterói
- ▶ Cidade Nova/ Ideal
- ▶ Bela Vista/ Moinhos

* Bairros nos quais há áreas inacessíveis e, por isso, a coleta ocorre de forma parcial.

Cheias atingem 25% de servidores das escolas da Capital

Pelo menos 1.395 dos 5.318 servidores que atuam nas escolas municipais de Porto Alegre foram atingidos diretamente pela enchente do mês de maio. O dado é resultado de um levantamento realizado pela Coordenação de Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Educação (Smed) junto às direções escolares.

“Esse mapeamento é extremamente importante para que

possamos pensar estratégias para retomada das aulas na nossa cidade. Qualquer decisão tomada em relação ao futuro das nossas escolas, perpassa por conhecermos esses dados” explica o secretário de Educação, Maurício Cunha. “Cerca de 75% das escolas próprias da Capital estão aptas para retomar às aulas. Além da recuperação das estruturas alagadas, precisamos pensar em estratégias para

recomposição das equipes”.

Praticamente todas as 318 escolas municipais foram afetadas de alguma maneira – 41 delas foram total ou parcialmente alagadas. Com o recuo da enchente, foi possível acessar os prédios de 11 unidades e iniciar a limpeza em oito. Ontem, 217 estão em aulas, o que corresponde à 80% das instituições. Ao todo, cerca de 50 mil alunos já podem retornar às atividades.